

ARMA A MAIS CONTRA O HPV

Vacina de combate ao vírus sexualmente transmissível é indicada para crianças entre 9 e 14 anos e deve ser incluída no calendário nacional. A imunização pode reduzir a recidiva de doença relacionada ao câncer do colo do útero em 50%

» CELINA AQUINO

Belo Horizonte — O câncer de colo do útero é um dos tumores mais comuns em mulheres. A estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca) é de que, neste ano, surgirão quase 18 mil casos no Brasil e que metade das pacientes não vai sobreviver. Para evitar que o número de mortes continue alto, especialistas apostam na vacina contra o papilomavírus humano, mais conhecido como HPV, indicada para meninos e meninas de 9 a 14 anos. O governo já estuda incluí-la no programa nacional de imunização, mas, por enquanto, a vacina está disponível apenas na rede privada.

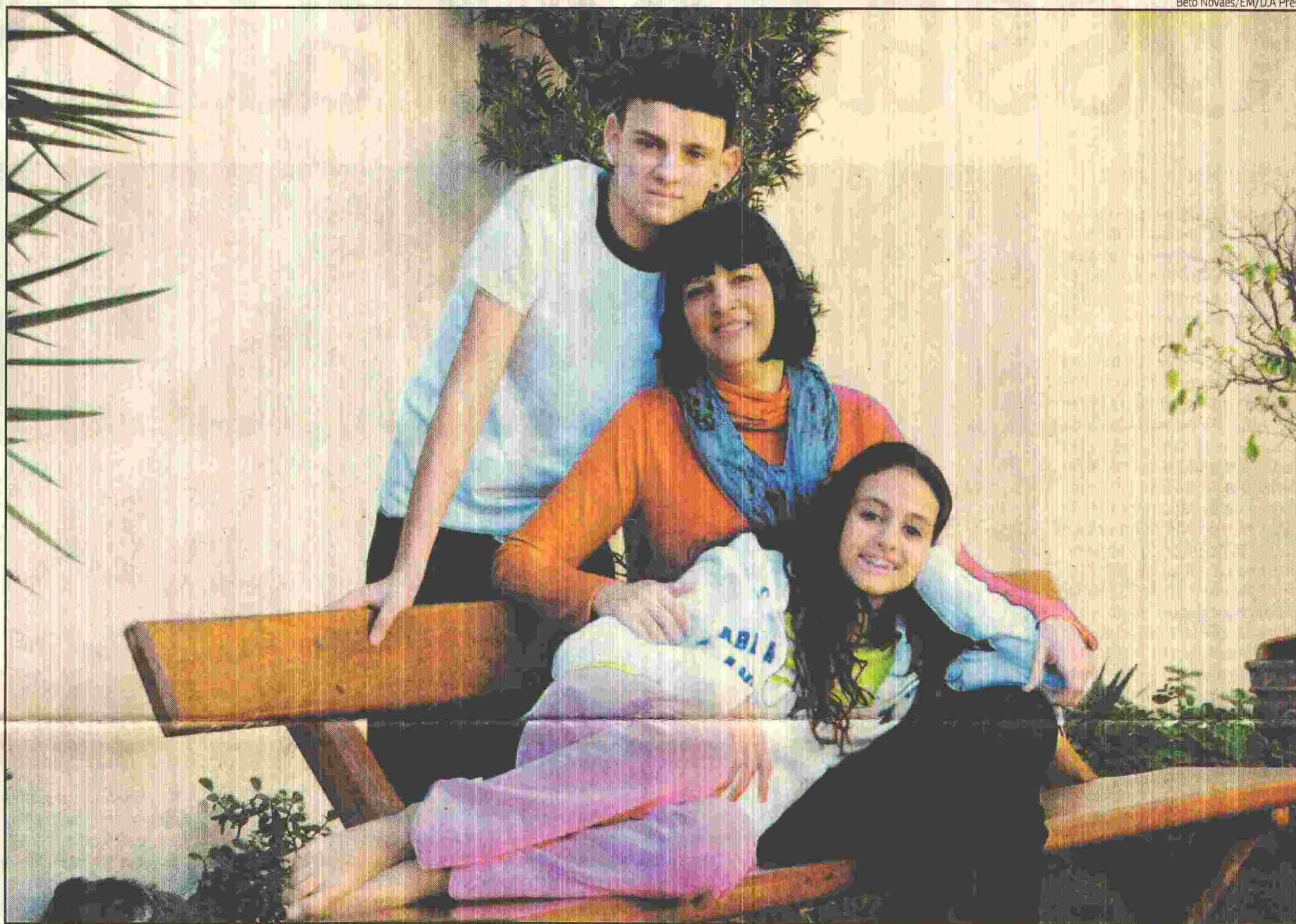
A recomendação em todo o mundo é que se ofereça a imunização antes do início da atividade sexual. De acordo com a pesquisadora do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer Luisa Li-na Villa, estudos indicam que a vacina é totalmente eficaz na população que ainda não se expôs ao HPV, que é um vírus sexualmente transmissível. A experiência na Austrália, que adotou a medida preventiva há quatro anos, imunizando todas as meninas, mostra que a vacina reduziu em 90% a incidência de verrugas genitais. No Brasil, a vacina quadrivalente, que protege contra quatro tipos de HPV, incluindo os que provocam a erupção da pele, é comercializada desde 2006. A bivalente foi aprovada dois anos depois.

Apesar de ser mais indicada para crianças e adolescentes, a vacina quadrivalente contra o HPV pode oferecer benefícios para mulheres entre 26 e 45 anos, incluindo as que já foram infectadas pelo vírus. “Os estudos revelam que a eficácia pode ser menor em pessoas previamente expostas, mas o benefício existe, sim, e pode chegar a 100%. Mesmo em mulheres que tiveram tanto câncer de colo do útero quanto verrugas e se vacinaram, a redução foi de 50% de recidiva de doença”, pontua. Isso porque, explica a pesquisadora, a paciente se protege contra outros tipos de HPV, não aquele que provocou a doença. A chance de uma pessoa ter os quatro tipos de vírus ao mesmo tempo é de 1%.

Luisa alerta, no entanto, que as vacinas contra o HPV não são terapêuticas, apenas previnem infecções e recidivas de doenças. Em relação às doses adicionais, ela diz que ainda não há uma resposta definitiva. “As vacinas costumam determinar uma memória imunológica e não há nenhum indício de necessidade de reforço.” Normalmente, a vacina é dividida em três doses, uma dois meses depois da primeira e outra seis meses mais tarde. O valor de cada uma varia de R\$ 300 a R\$ 400 na rede privada.

Influência escolar

No ano passado, o oncologista José Humberto Fregnani, coordenador do Departamento de Ginecologia Oncológica do Hospital de Câncer de Barretos, concluiu estudo que mostra que a escola pode ser uma aliada na imunização contra o HPV. Participaram 1.500 meninas entre 10 e 16 anos, de 19 escolas públicas e privadas da cidade paulista. A equipe descobriu que 3% delas já haviam iniciado a vida sexual, em média com 9 anos, e metade dos pais nunca tinha ouvido falar da vacina. O que surpreendeu foi a taxa de recusa no dia da vacinação, que não passou de 8%. A principal justificativa foi o medo de reações adversas.



Beto Novaes/EM/D.A. Press



É um exercício de cidadania e respeito ao próximo. Na minha casa, o vírus HPV não vai pra frente”

Cláudia Regina Severo Rios, empresária, com os filhos Gabriel e Renata

Para saber mais

Pesquisadores atestam eficiência

Antecipando a decisão do governo brasileiro, que ainda avalia se a vacina contra o HPV pode ser incluída no calendário de imunização, pesquisadores da Axia.Bio, empresa especializada em estudos em farmacoeconomia, atestam que ela é custo-efetiva. A economista Gabriela Tannus, sócia-diretora da Axia.Bio, explica que isso significa dizer que é válida a relação entre o investimento do governo e o resultado que a vacina vai trazer se for amplamente ofertada. A simulação considerou imunizar, além de mulheres sexualmente ativas, meninas de 12 anos. A pesquisa mostra que, em cinco anos de programa de vacinação, já seria possível observar redução de episódios de verruga genital. O impacto no número de casos de câncer começaria a aparecer a partir de 15 anos, incluindo até a diminuição da mortalidade.

primeiras doses e a última está prevista para o fim do mês que vem. “É um exercício de cidadania e de respeito ao próximo. Na minha casa, o vírus HPV não vai pra frente”, opina a empresária, que teve que pagar do próprio bolso a imunização dos dois filhos.

A Austrália planeja oferecer a vacina para os homens no ano que vem, mas ainda não há países que imunizem regularmente os meninos. A maior carga do HPV realmente recai sobre as mulheres devido à alta incidência de câncer de colo de útero.

MITOS E VERDADES

MITO O uso do preservativo impede totalmente o contágio pelo HPV.

Calcula-se que a camisinha consiga barrar entre 70% e 80% a transmissão do vírus, mas seu uso é sempre recomendado, pois é um método eficaz na prevenção de inúmeras doenças, incluindo a Aids, alguns tipos de hepatite e a sífilis.

VERDADE O HPV pode demorar 20 anos para causar uma doença.

Habitualmente, o HPV leva de dois a oito meses depois do contágio para se manifestar, mas podem passar anos até um diagnóstico de lesão pré-maligna ou maligna. Devido a essa dificuldade de diagnóstico, torna-se impossível determinar com exatidão em que época e de que maneira o indivíduo foi infectado.

MITO O HPV pode ser curado.

Não há nenhum tratamento específico que elimine a infecção viral. Portanto, a pessoa infectada será sempre um vetor de contágio. Em geral, a maioria das infecções por HPV é controlada pelo sistema imune e eliminada naturalmente pelo organismo, mas algumas persistem e podem causar tumores. As melhores formas de controlar essas infecções são a vacinação preventiva e evitar contatos sexuais com pessoas infectadas. Por outro lado, as lesões causadas pela infecção, verrugas genitais e lesões precursoras do câncer têm tratamento.

MITO Todas as mulheres que têm o HPV desenvolvem câncer de colo do útero.

Geralmente, as defesas imunológicas do corpo são suficientes para eliminar o vírus. Entretanto, em algumas pessoas, certos tipos de HPV podem desenvolver verrugas genitais ou alterações benignas (anormais, mas não cancerosas) no colo do útero. Essas alterações são provocadas pela persistência do vírus de alto risco e ocorrem em 10% a 20% das mulheres infectadas. As células anormais, se não forem detectadas e tratadas, podem levar ao pré-câncer ou ao câncer. Na maioria das vezes, o desenvolvimento do câncer de colo do útero demora vários anos, muito embora, em casos raros, ele possa se desenvolver em apenas um ano. Essa é a razão pela qual a detecção precoce é tão importante.

VERDADE A infecção pelo HPV geralmente não apresenta sintomas.

Devido ao fato de o HPV comumente não apresentar nenhum sintoma, as pessoas não têm como saber que são portadoras do vírus. A maioria das mulheres descobre que tem HPV por intermédio de um resultado anormal do Papanicolau. O exame ajuda a detectar células anormais no revestimento do colo do útero, que podem ser tratadas antes de se tornar câncer. O câncer de colo do útero é um dos mais fáceis de serem prevenidos. Por isso, é tão importante fazer o Papanicolau regularmente.

MITO Os homens não desenvolvem doenças relacionadas ao HPV.

Nos homens, assim como nas mulheres, as manifestações clínicas mais comuns são as verrugas genitais, causadas pelo HPV tipo seis e 11. Mas alguns tipos de HPV de alto risco, como o 16 e o 18, também causam câncer de pênis, de ânus e de cabeça e de pescoço.

VERDADE As verrugas genitais podem desaparecer naturalmente, sem nenhum tipo de tratamento.

Não há como saber se as verrugas genitais desaparecerão ou crescerão. Dependendo de seu tamanho e localização, existem várias opções de tratamento. O médico pode escolher a aplicação de um creme ou solução especial, ou ainda remover algumas delas por congelamento, cauterização ou laser. Se as verrugas genitais não responderem a esses tratamentos, o médico pode utilizar a cirurgia para removê-las. Em 25% dos casos, as verrugas são reincidentes, reaparecendo mesmo depois do tratamento.

VERDADE O HPV pode ser transmitido por meio de contato com toalhas, roupas íntimas e até pelo vaso sanitário.

Toalhas, roupas e até mesmo superfícies, como a tampa do vaso sanitário, podem ter o HPV e eventualmente ser uma fonte de infecção. Mas esse tipo de contaminação deve ser considerada muito mais rara que a transmissão por contato sexual (não necessariamente penetração).